

# Amâncio Pereira: manuscritos do teatro romântico capixaba

---

## Amâncio Pereira: Manuscripts of Capixaba Romantic Theater

Jonathan Murilo Souza dos Santos\*  
Leila Maria Tesch\*

Quando primeiro recebemos os manuscritos de *Antes de bater a sineta* e *Vitória de relance*, gentilmente cedidos pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples), recebemos também a proposta de organizar uma seleta a partir das peças de Amâncio Pereira. Embora o tema tenha sido explorado anteriormente em trabalhos como o de Oscar Gama Filho (1987), e Francisco Aurelio Ribeiro (2020), é um fato que a literatura capixaba produzida entre os séculos XIX e início do XX carece de mais estudos a seu respeito. Nosso interesse era realizar

---

\* Graduando do Curso de Letras-Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

\* Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

uma pesquisa com vista para o uso dos clíticos pronominais na dramaturgia capixaba deste período, partindo do princípio sustentado por Juliana B. Barbosa, Rosane de A. Berlinck e Talita de C. Marine (2008) de que certos gêneros discursivos são menos suscetíveis à pressão normativa e constituem, portanto, um terreno fértil para os estudos linguísticos, sobretudo históricos. Enquanto nossa pesquisa se encaminha para suas análises finais, entendemos a necessidade de divulgação das produções de Amâncio Pereira, bem como de seus contemporâneos, a exemplo de Aristides Freire, para despertar em mais pesquisadores o interesse por este material rico em potencial para estudos seja em Linguística, seja em Literatura.

Hoje, a melhor forma de se ter acesso a uma biografia do professor e dramaturgo Amâncio Pereira é por meio do trabalho de Francisco Aurelio Ribeiro (2020), que apresenta uma cronologia de sua vida tão detalhada quanto foi possível até então. Por meio de seus apontamentos, podemos conhecer várias faces deste que foi uma figura central na sociedade capixaba da passagem dos 1800 para os 1900. Abolicionista, republicano e, acima de tudo, educador, Amâncio Pereira deixou para trás uma vasta produção escrita: entre almanaques, livros didáticos e diversos textos de natureza literária, fez-se também amplamente presente na imprensa capixaba. Segundo seu biógrafo, fundou e redigiu dois jornais, além de contribuir com mais outros dezenove (RIBEIRO, 2020, p. 36). Durante o curso primário, teve como professor o também proeminente dramaturgo Aristides Freire, quem tomou o jovem Amâncio Pereira como discípulo nas artes cênicas. Essas duas figuras representaram, neste período, os “inconfundíveis animadores da nossa arte teatral, tanto pelo que produziam no gênero, como pelo entusiasmo que sabiam acender na alma daquela juventude, tocada de bons propósitos” (HORTA, 2007 *apud* RIBEIRO, 2020, p. 46). Vale destacar ainda, como defende Oscar Gama Filho, em seu *Teatro romântico capixaba*, que Amâncio Pereira foi o primeiro brasileiro a escrever peças teatrais para o público infantil, valendo-se para tanto do fato de o próprio autor assim tê-las batizado já em 1915 (GAMA FILHO, 1987, p. 157).

Retratos do autor Amâncio Pinto Pereira.



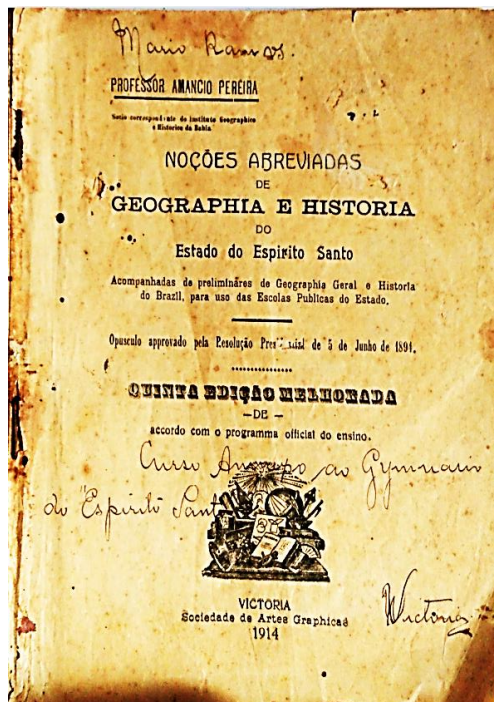
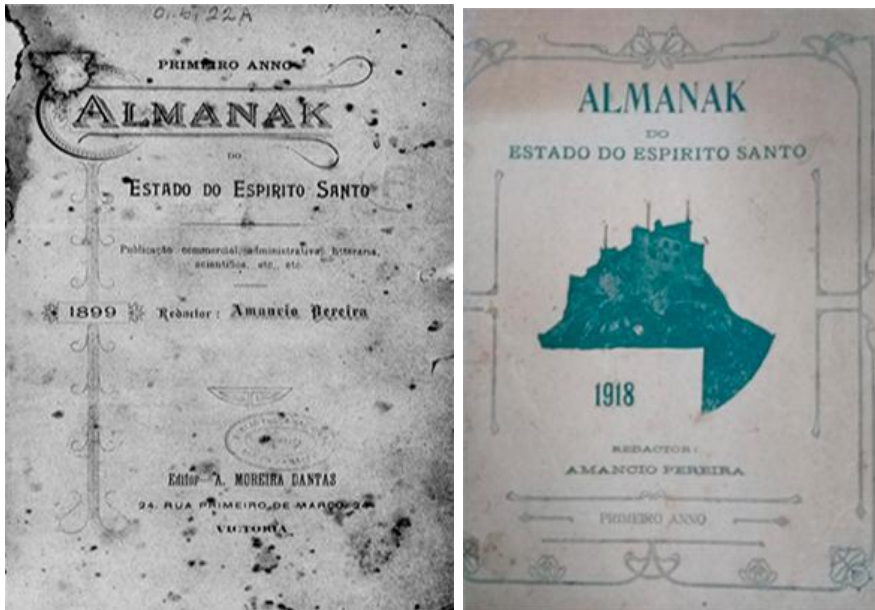
Bico de pena de Amâncio Pereira publicado no *Almanak* de 1889

Fonte: RIBEIRO, [s. d.].

Apesar de ter participado tão ativamente da vida cultural da província, chegando a receber comentários elogiosos a respeito de seu papel como educador, e tendo produzido em 1894 as *Noções abreviadas de Geografia e História do Espírito Santo*, livro didático adotado nas escolas das redes pública e privada, é impressionante o esquecimento a que Amâncio Pereira foi relegado. Para Ribeiro, esse sumiço foi premeditado. O biógrafo chama a atenção para o fato de que, descendente de negros, sem instrução superior e de origem humilde, Amâncio “sofreu discriminação social, cultural e racial e, talvez por isso, sua obra, sobretudo a literária, tenha sido menosprezada pelos historiadores” (RIBEIRO, 2020, p. 35). Apesar das dificuldades, pôde ter acesso à “mesma educação dada à elite capixaba da época. [...] e se formou mestre-escola, como tantos outros oriundos de sua classe social e de origem negra” (p. 40). Diferente de seus colegas, faltaram-lhe meios de arcar com os custos de uma formação jurídica de nível superior, como era seu desejo, de modo que o agora professor Amâncio Pereira passaria a se apoiar na produção escrita para complementar a sua pequena renda como docente. Assim o fez, a fim de manter não apenas a si, mas a seus familiares (p. 37-38). Ao longo de 56 anos, 35 dos quais como regente

em sala de aula, Amâncio Pereira provou ser um capixaba apaixonado por sua terra até sua morte, no dia 13 de agosto de 1918. A respeito deste episódio, conta Maria Stella de Novaes que “raramente, verificou-se préstito fúnebre tão numeroso e comovente, justa homenagem aos predicados do extinto” (NOVAES, [s. d.] *apud* RIBEIRO, 2020, p. 37).

Capas de *Almanak do Espírito Santo* (1899 e 1918)  
e de *Noções abreviadas de Geographia e Historia do Estado do Espírito Santo* (1914).

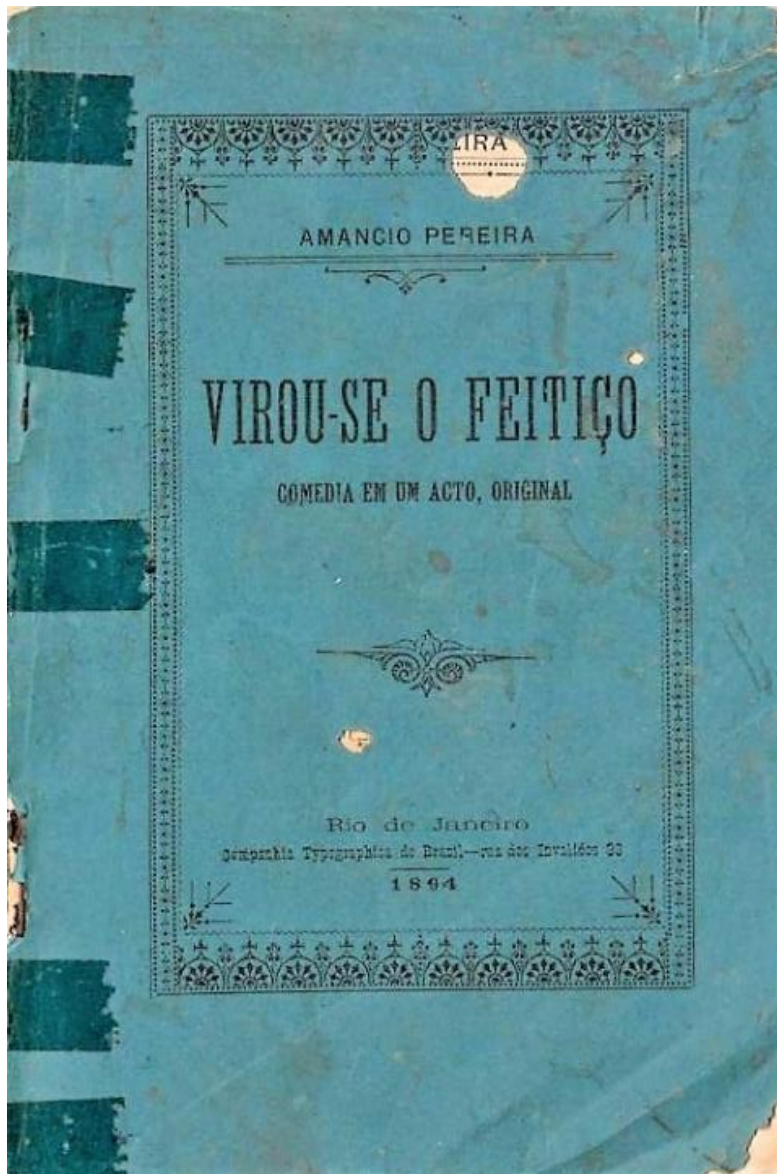


Fonte: RIBEIRO, [s. d.].

Além dos dois manuscritos usados por nós como *corpus* de pesquisa<sup>1</sup>, são da autoria de Amâncio mais 23 peças, sendo elas: *Deomar* (1888), *Beatriz* (1889), *O Tio Mendes* (1890), *Por causa de um tostão* (1891), *Na lua de mel* (1891), *Virou-se o feitiço* (1894), *O triunfo* (1909), *Uma ideia* (1909), *Sentimentos de educação* (~1909), *O embrulho* (~1912), *Ano novo* (1915), *Antes de bater a sineta* (1915 ou -16), *Vitória de relance* (1916) e *Esta é a revista* (1917). As demais, sem data conhecida, são: *Apuros de um marido* (???), *Batizado de bonecas* (???), *Coió e Engrossa* (???), *Em falta de comédia* (???), *Fora do baralho* (???), *Noêmia* (???), *O compasso musical* (???), *O criminoso arrependido* (???), *O Engrossa* (???), *Quem muito escolhe...* (???) e *Zebedeu* (???). Destas, apenas pudemos reunir quatro, estando o restante restrito em acervo particular. É curioso observar como parece haver um **universo** compartilhado entre as obras de Amâncio Pereira, fato sugerido pela repetição de nomes de personagens e acontecimentos nos títulos de outras produções, vide *Coió e Engrossa* — *O Engrossa*; *Zebedeu* e o personagem homônimo de *Virou-se o feitiço*; *Batizado de bonecas* e o batizado das bonecas recebidas pelas alunas em *Antes de bater a sineta*. Todavia, estas comparações podem ser infundadas, uma vez que Oscar Gama Filho, estudioso da obra do autor e que teve acesso a boa parte deste material, não chama a atenção para essa peculiaridade, exceto ao apontar o reaproveitamento de falas e personagens de *O triunfo* em *Ano novo*. O que não escapa a sua análise, porém, são os temas recorrentes, que muito conversam com a vida de Amâncio. Na lista apresentada pelo pesquisador, destacamos a “louvação dos melhoramentos educacionais”, “louvação do progresso”, “maniqueísmo” e a “música como parte fundamental do espetáculo” (GAMA FILHO, 1987, p. 161-162).

<sup>1</sup> Uma versão digitalizada de *Virou-se o feitiço* encontra-se disponível para consulta no site do Neples. Ademais, junto com os manuscritos mencionados anteriormente, foi cedido a nós pela equipe do Núcleo também uma cópia digital do manuscrito de *Auto do natal*, sem data, escrito por Heráclito Pereira, filho de Amâncio.

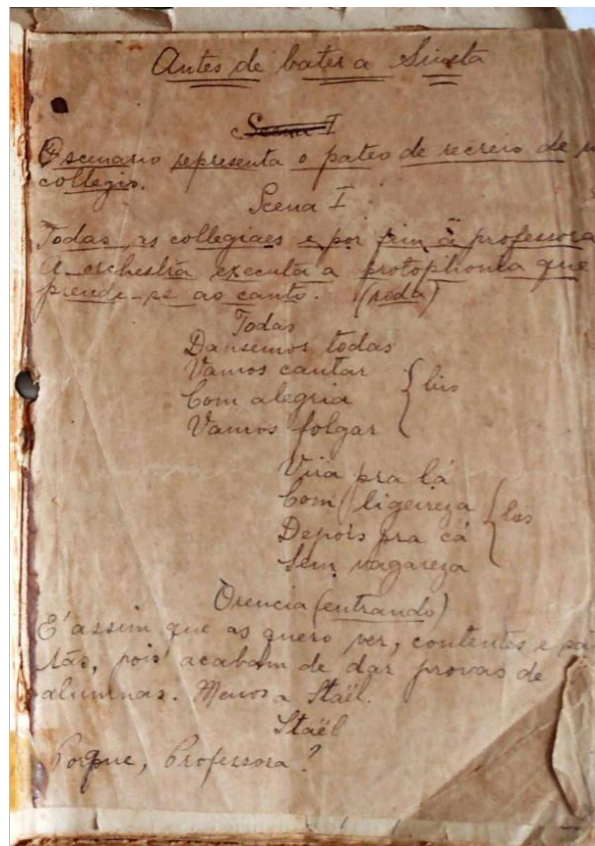
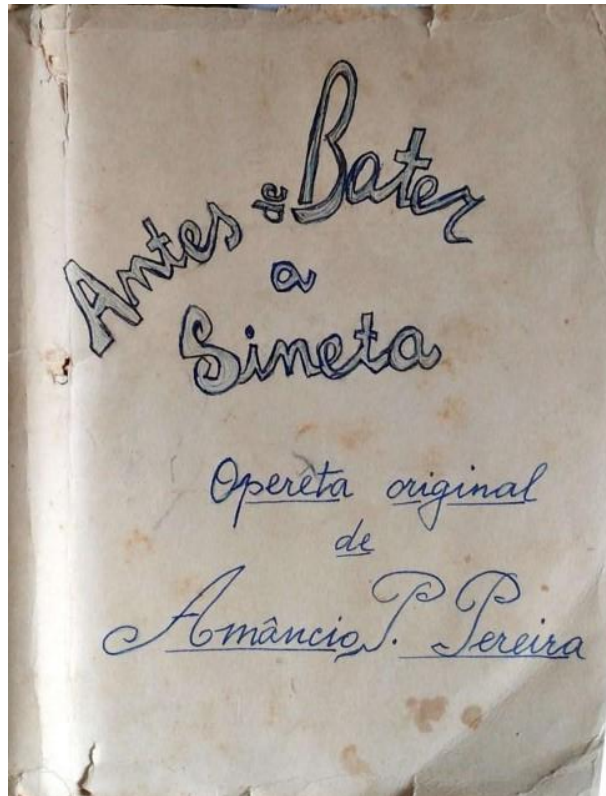
Capas de *Virou-se o feitiço* (1894), de Amâncio Pereira.



Fonte: Acervo do Neples.

Para esta seleta, tivemos desde o início a intenção de trabalhar com manuscritos, por não terem sido ainda publicados, e, portanto, optamos por duas de suas obras mais tardias, com as quais temos maior contato graças à pesquisa. A primeira é a opereta de ato único *Antes de bater a sineta*. Sua data é incerta, mas, segundo Gama Filho (1987, p 184), o original da peça encontrava-se no mesmo caderno que *Ano novo* (1915) e *Vitória de relance* (1916).

Capa e primeira página do manuscrito *Antes de bater a sineta*, de Amâncio Pereira.



Fonte: Acervo do Neples.

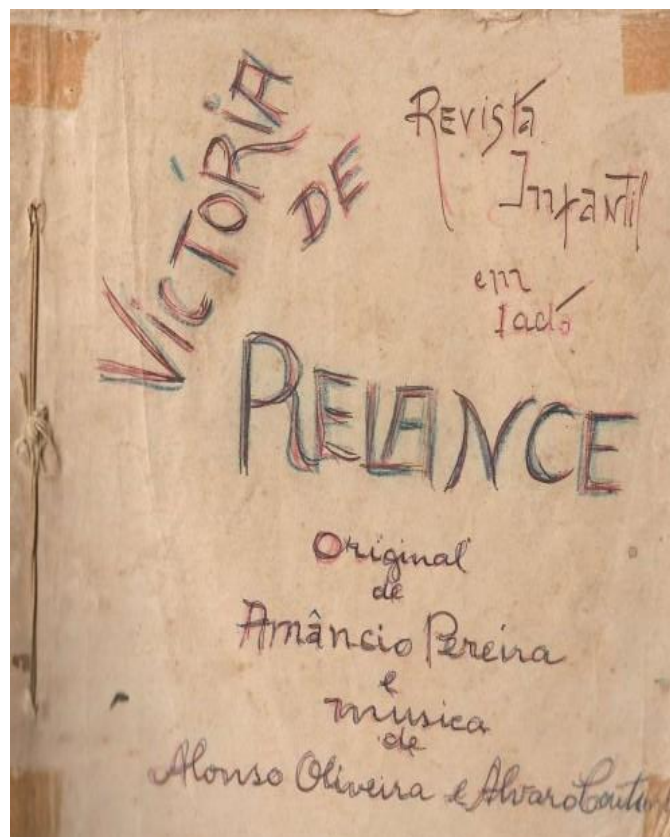
A história acompanha um dia de aula na turma de Dona Orenzia, quando as alunas receberiam bonecas como prenda pelo bom rendimento escolar. Staël, pelo seu mau desempenho, fica de fora da premiação e decide mudar seu comportamento. Enquanto isso, Rosa procura Orenzia na intenção de matricular sua sobrinha na turma. A interação entre as duas personagens dá lugar ao diálogo que cremos ser central para a obra de Amâncio. Como educador, mostrava-se engajado com os métodos modernos de ensino já em 1882, ano em que realiza um curso com o professor da escola Normal de São Paulo, Dr. Antônio da Silva Jardim, que veio ao Espírito Santo a convite do presidente da província (RIBEIRO, 2020, p. 41). Por consequência, é natural que tenha procurado representar em suas produções a resistência enfrentada pelos defensores das reformas na educação. Rosa, cética quanto às novas disciplinas, não deseja que sua sobrinha aprenda ginástica ou música, nem que seja abolido o uso da palmatória. Frente a isso, Orenzia diz a si mesma, rindo, “Que se há de fazer? Ouvir sem contrariar desde que não se pode convencer”. Por fim, Staël retorna à professora, garantindo sua transformação, que prova a todas após responder corretamente uma série de perguntas sobre conhecimentos gerais. A peça encerra com as bonecas sendo nomeadas, tendo agora Staël também a sua. Ao todo, quatro canções são introduzidas na narrativa, um elemento presente de grande parte das produções do autor. Juntamente com *Ano novo* e *Vitória de relance*, *Antes de bater a sineta* chegou a ser encenada com um elenco exclusivamente feminino, conforme a própria filha do autor (GAMA FILHO, 1987, p. 184). Ainda sobre esse aspecto, chama a atenção a forma como o enredo é construído não de modo a zombar ou repreender a figura da mulher, mas o contrário. Rosa, ao defender que a conduta tradicional deve ser mantida, de modo a formar as alunas para serem apenas boas esposas, não o faz sem ser tratada pela narrativa como uma pessoa antiquada.

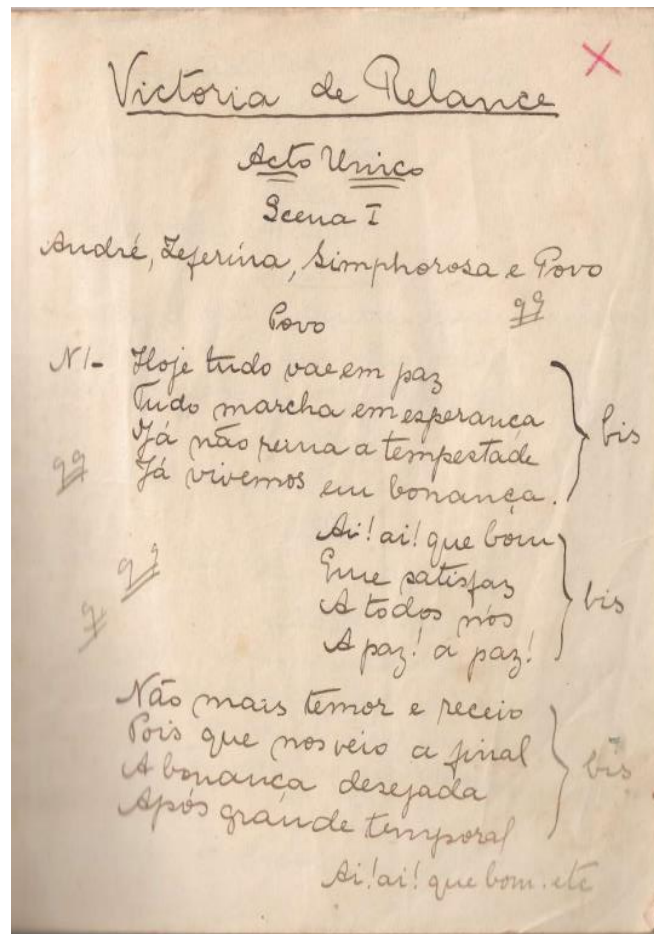
A segunda obra a compor esta seleta é *Vitória de relance*. Sua trama divide-se em dois núcleos principais: o velho André vem a Vitória encontrar Lúcia, sua sobrinha, cujos estudos na escola Normal são por ele custeados. No entanto, fica



impressionado com as mudanças empreendidas na cidade e sai para um passeio pela capital, acompanhado de um dos populares; na contramão deste contentamento, encontramos as senhoras Zeferina e Symphorosa, que atacam arduamente as reformas urbanas e culturais. Ambas são nitidamente construídas como personagens caricatos, como boa parte do elenco: a peça faz uso de “personagens alegóricos com uma frágil composição psicológica” (GAMA FILHO, 1887, p. 185) como a História, Progresso, os Clubes, o Gremio Juvenil e a Trova Popular. Novamente, a dicotomia *progresso x tradição* participa amplamente da trama, desta vez não restrita à educação, embora haja também um diálogo sobre as transformações do ensino nesta peça. Optamos por fazer um recorte das cenas II e III, que representam o debate travado por História com Zeferina e Symphorosa, por julgá-lo representativo da obra como um todo. Assim como em *Antes de bater a sineta*, o elemento musical também é recorrente na obra.

Capa e página do manuscrito *Vitória de relance*, de Amâncio Pereira.





Fonte: Acervo do Neples.

Ressaltamos outra vez o nosso desejo de poder, por meio desta seleta, divulgar a produção teatral dos séculos XIX e início do XX como fonte de pesquisa e interesse popular. Vasta foi a produção de Amâncio Pereira, bem como a de seu contemporâneo Aristides Freire. Ainda assim, pouco se tem produzido em território espiritosantense sobre estes que podem ser considerados grandes desbravadores do cenário cultural capixaba, em uma época em que era este ainda incipiente. Com nossa pesquisa em andamento sobre a colocação dos clíticos pronominais na obra destes autores, buscamos não apenas remontar a língua em uso nesta época e local, como também chamar a atenção para este valioso material de estudos a pesquisadores de quaisquer áreas que por eles se possam interessar. Dito isso, desejamos que a seleção de trechos a seguir instigue o espírito dos leitores apaixonados pela história e pela dramaturgia do Espírito Santo!

## Referências:

BARBOSA, Juliana B; BERLINCK, Rosane de A; MARINE, Talita de C. Reflexões teórico-metodológicas sobre fontes para o estudo histórico da língua. *Abralin*, [Aracaju], v. 7, n. 2, p. 169-195, jul./dez, 2008. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/995>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

GAMA FILHO, Oscar de A. *Teatro romântico capixaba*. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial, 1987.

PEREIRA, Amâncio. *Antes de bater a sineta*: opereta. Vitória: Ed. do Autor, [s. d.]. Manuscrito. Acervo digital do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples).

PEREIRA, Amâncio. *Vitória de relance*: revista infantil em 1 acto. Vitória: Ed. do Autor, 1916. Manuscrito. Acervo digital do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples).

RIBEIRO, Francisco Aurélio. *O Pestalozzi capixaba*: Amâncio Pereira: vida e obra. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2020.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. Amâncio Pereira: o Pestalozzi capixaba. In: ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS (AEL). Vitória: AEL, [s. d.]. Disponível em: <[https://www.ael.org.br/torta\\_capixaba\\_3/francisco\\_aurelio\\_ribeiro\\_amancio\\_pereira\\_o\\_pestalozzi\\_capixaba.html](https://www.ael.org.br/torta_capixaba_3/francisco_aurelio_ribeiro_amancio_pereira_o_pestalozzi_capixaba.html)>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

Recebida em: 13 de julho de 2023.  
Aprovada em: 21 de agosto de 2023.

# Seleção

## Victoria de relance: revista infantil em um acto (1916)

Música de Alonso Oliveira e Alvaro Coutinho

### Personagens

André  
Zeferina  
Symphorosa  
Historia  
Lucia  
Trova Popular  
Luizinha  
Costureiras  
Club de FootBall  
Club Victoria e Bohemios  
Progresso  
Aurora e séquito  
Gremio Juvenil 3 de maio  
Povo

### Acto Único

#### Scena I

André, Zeferina, Simphorosa e Povo

#### Povo

Hoje tudo vae em paz

Tudo marcha em esperança  
 Já não reina a tempestade  
 Já vivemos em bonança [bis]  
     Ai! ai! que bom  
     Que satisfaz  
     A todos nós  
     A paz! a paz! [bis]  
 Não mais temor e receio  
 Pois que nos veio a final  
 A bonança desejada  
 Após grande temporal  
     Ai! ai! que bom etc.  
 Hoje tudo vae em paz etc.

**André (entrando)**

Muito boas noites

**Todos**

Ah! o velho André!

**André**

Sim o velho André que anda sempre pelo seguro e que não sabe andar a não ser no claro e com bastante firmeza.

**1º Popular**

Que ventos o trazem?

**Todos**

Sim! Sim! vamos a saber.

**André (rindo)**

Quando eu suppunha que a modernice tivesse acabado com a curiosidade por ser cousa antiquaria, vejo que ella continua como outrora e...

**2º do Povo**

Continuará sempre.

**Todos**

Falle! falle! a que veio.

**André**

Isso não vai a matar. Nem tanta sofreguidão! Deixem-me ao menos cumprimentar a esse bom Povo, que eu os satisfaço a curiosidade (canta)

Boa noite meus senhores  
 Eu vos dou de coração  
 E lhes digo porque venho  
 Aqui nesta ocasião (bis)  
     Elle já diz

Esperemos  
Para que veio  
Sabemos (bis)

**André (rindo)**

Pois ouçam

## **Scena II**

Zeferina, Symphorosa, História e por fim Lucia

**Symphorosa** (para História)

Então, me diga uma cousa: continua a guardar tudo quanto temos visto de moderno como diz o povinho?

**História**

Se sou a História!... Tudo guardarei com amor em amphora estimativa, zelando as tradições gloriosas das terras capichabas (riem as duas).

**Zeferina**

Ora já se viu?...

**Symphorosa**

Cá por mim vocemecê perde o trabalho... porque...

**História**

Nunca o meu trabalho será em vão. Não o será hoje, mas sel-o-á admirado no futuro; e o futuro...

**Zeferina** (rindo)

É cousa que se salgue e se põe em salmoura para durar ~~mu~~ite mais?

**Symphorosa**

E sendo intenso o calor? Não estragará?

**História**

A História não morre, vive sempre nova em todas as épocas, em todas as idades.

**Symphorosa e Zeferina** (rindo)

Será uma bôa salada de fructas azedas (saem rindo)

**História**

Que duas?... Pode-se dizer dous espiritos atrasados que se attraem... Mais que o iman!... (em outro tom, para Lucia que entra). Onde vae minha senhora?

**Lucia**

Encaminhava-me para aqui mesmo, a fim de ver se encontrava meu tio André, que soube chegar há pouco das Palmeiras.

**História**

Das Palmeiras?

**Lucia**

Onde elle tem morada habitual.

**História**

E a sr<sup>a</sup> o que faz aqui na cidade?

**Lucia**

Estudo e daqui ha poucos mezes saberei da media geral que me coube no final de minhas provas.

**História**

Provas do ultimo ano da Normal?

**Lucia**

Sim sr<sup>a</sup>.

**História**

Folgo em saber. Seu tio, porém, já esteve aqui e seguiu a ver a remodelação de Victoria.

**Lucia**

Obrigada (sae).

**Scena III**

História, Symphorosa e Zeferina

**Symphorosa** (p<sup>a</sup> Zeferina)

Não nos pódem tirar o direito de gostarmos ou não do que se tem feito. Comigo é atôa.

**Zeferina**

E tambem comigo. O garrancho que se intrometteu em querer [...] e [...] Victoria ha de malhar em ferro frio.

**História** (descendo a scena)

Que conversavam? Planejam alguma conspiração?

**Symphorosa**

Nanja por isto. nós somos dos bons tempos da paz e da concordia...

**Zeferina**

Do tempo em que se amarrava cachorro com linguça, como dizem vomecês da moderna, mas as cousas eram outras, Palavra era palavra, nem que fosse por baixo d'água, nem por cima das montanhas.

**Symphorosa**

Tão certo, como certo é que gaita não é birimbáo. Hoje... se diz uma cousa agora e logo se transforma em outra.

**Zeferina** (p<sup>a</sup> História)

Quer saber? comigo e esta comadre (aponta Symphorosa) de quem muito gosto e hei de estimar até morrer, é noves e noves fora nada!

**História** (à parte)

Dois papagaios de fructeira e quem as leva presas (p<sup>a</sup> ellas): Cuidado, não tenham a sorte da cigarra por tanto cantar e... as sr<sup>as</sup> de muito fallar... (ri-se).

**Symphorosa e Zeferina**

Se nós somos faladeiras, a sr<sup>a</sup> é indiscreta.

**História**

Indiscreta?!

**Symphorosa e Zeferina**

Sim! É algum ananaz com leite? A snr<sup>a</sup> não conta tudo?

**História**

Ah!... Porque sou a História?! Batteram o *record*. Têm esta palma!...

**Symphorosa**

O que a sr<sup>a</sup> quer é pagode. Não estou para isso.

**Zeferina**

Fique-se com o seu armazem de factos!...

**Symphorosa** (interrompendo)

Homens e Cousas!... (sae com Zeferina)



## História

São terríveis!... (sae rindo).

### Scena IV

André, com o 1º do Povo e por fim Costureiras

**André** (pª o 1º Popular)

Pois tem me enchido as medidas o que tenho visto e observado. Não resta a menor duvida que a terrinha de Santa Clara está transformada. Bons edificios...

**1º Popular**

Boas ruas, asseiadadas...

**André**

Agua em penca e... segundo me disse o bom companheiro, ruas claras que nem dia e, ao contrario do passado, em que se via em cada canto, um lampeão apagado (riem-se).

**1º Popular**

Não vamos agora á casa da sobrinha?

**André**

Ainda não; depois que me enfronhar em tudo quanto desejo, e que de novo existe nesta lendaria terrinha que a tantos annos não vejo. E que bom aquelle outro lado?

**1º Popular**

Argolas?

**André**

Sim, quando lá cheguei no trem, fiquei admirado de ver aquella mataria transformada que nem lá a freguesia em noite de missa do gallo! Vamos por ahi... E não se esqueça que falta, á minha admiração ver a tal Escola Modelo de instrucção!

**1º Popular**

Lá iremos.

**André**

É um prazer para o Capichaba ver e poder mostrar o que existe de progresso nesta antiga cidade que tem perdido os primitivos moldes coloniaes... (indo a sair) O que é aquillo que ali vem?

**1º Popular** (reparando)

São as modistas, as costureiras.

**André**

Ah! Como vae tudo adiantado! Então...

**1º Popular**

Já temos aqui casas de modistas que confeccionam tão boas *toilettes* como as que vinham da Capital da União!

**Costureiras** (entrando)

Fazemos blusas e saias,  
Camisolas vestidinhos  
Qualquer moda com mui geito,  
Se nos tratam com carinho (signal de dinheiro)  
    Se qualquer um dos presentes  
    De costuras precisar  
    Estamos ás suas ordens  
    A demora é só chamar (saem)

**André**

Sim senr<sup>o</sup>, sim sr. Voltarei para a freguezia, cheio das novidades da terra, que nem basar, e muito tenho que contar á familia e aos conhecidos. (para o 1º popular) *Allons nous promener*, como disse o Antoninho da venda, lá em cima, na festa do mastro, quando marcava a quadrilha no baile em casa do Maneco da Viola! (riem e saem).

**Scena V**

Symphorosa, Lucia, depois Zeferina e por fim Trova Popular e Luizinha.

**Lucia** (p<sup>a</sup> Symphorosa)

A sr<sup>a</sup> viu por ahi meu tio André?

**Symphorosa**

Não, vi não, menina.

**Lucia**

Ando a sua procura e...

**Symphorosa**

Elle anda com um desses pregoeiros do progresso a ver por ahi cousas e lousas. Falaram-lhe por lá onde mora e transmittiram-lhe os jornaes os golpes que se davam nos nossos usos e costumes e elle entendeu de cá vir para certificar-se.

**Lucia**

Com certeza lá anda pela praia Comprida ou pela Moscoso.

**Symphorosa**

Regalando-se nos *bonds* de cá para lá; e d'ali para acolá.

**Zeferina** (entrando)

Olá, comadre, dando um dedinho de prosa...

**Symphorosa**

Conversando aqui com a futura professora.

**Zeferina**

Bem estou vendo pelo uniforme. Quando recebe o diploma?

**Lucia**

Este anno.

**Zeferina**

Uma cousa lhe digo já. Se for professora aqui, tenho uma sobrinha, com 7 annos de idade para ser sua alumna. É uma menina muito viva, esperta, intelligente e muito boazinha. O que ella tem é quando embirra torna-se muito teimosa.

**Luizinha** (entra correndo)

Titia! Titia! Da janella via a sr<sup>a</sup> chegar aqui e corri!

**Zeferina**

É um azougue! Vá p'ra cara, menina! Esta é a sobrinha de que acabo de fallar-lhe para ser sua alumna.

**Luizinha**

É ella a professora que titia me disse? (para Lucia). Se me deixar prêsa eu lhe faço uma porção de caretas, choro, bato com os pés, rasgo o livro e fujo! (sae correndo, dando vaia e fazendo caretas).

**Zeferina**

É o que lhe disse: muito esperta, muito viva e muito intelligente.

**Lucia**

Acabo de ver isto mesmo e o regulamento tambem manda distribuir premios ás meninas assim como ella.

**Symphorosa**

Eu cá para mim, acho que ella seja muito nervosa... Ás vezes chego em casa da comadre, e me retiro logo, quando a vejo trepar nas cadeiras, a gritar, a quebrar louça, a judiar das outras creanças a bater nas latas e a responder á comadre quando lhe pede que tome modo, tremendo que ella... lhe faça como outro dia

que puxou a cadeira em que a comadre ia sentar-se e... coitada da comadre foi de costas ao chão... pô... (riem-se todos)

**Zeferina**

Sabe com que ella embirra e me tem dito que não fará no collegio? marchar. E eu acho que isso não é preciso, porque...

**Lucia**

É um exercicio necessario...

**Zeferina**

E ella já não faz exercicio indo para a aula e vindo da aula para casa?

**Lucia**

Mas isso não é um exercicio de marcha, creia; basta não tornar activa a respiração, e...

**Symphorosa** (rindo)

Ai! novidades da moderna. E essa historia de pular a corda?

**Lucia**

E o que tem isso? É um bom exercicio. Fortifica os musculos e lucra tambem as articulações dos pés.

**Zeferina**

Assim é outra cousa: ella indo para a sua aula não comece a ensinar-lhe essa historia de — Este menino é Paulo — Paulo é um bom menino — (Lucia ri-se) Quero que lhe ensine como eu aprendi e que não vejo cousa melhor — Jota — o — jó — a — que — u — i — m — quim — Joaquim! ( Lucia ri-se).

**Symphorosa**

Foi tambem como apprendi, e com a mestra Bonifacia que era uma boa ensinadeira de crianças. Esse ensino de agora não me quadra. Ainda outro dia dizia a filha de minha vizinha que o sol é que empresta luz á lua para brilhar! Como, se o sol á noite não apparece?

**Lucia** (rindo)

Nessa occasião elle brilha em outra parte D. Symphorosa; e onde o dia sucede á noite. Eu lhes explico...

**Zeferina**

Ai! tenha paciencia, isso nunca!

**Symphorosa**

Não acredito. Elle não brilhando aqui, não brilha em outra parte.

**Zeferina**

O que elle faz é recolher-se e só no outro dia aparece.

**Symphorosa**

Sim sr<sup>a</sup> de acordo. É como nós que, ha certas horas da noite, vamos descançar dos trabalhos e não saimos mais a não ser no outro dia.

**Lucia** (rindo)

Mas, onde elle vai descançar? me diga!

**Zeferina e Symphoros**

Ora muito bem! essa é muito boa!

**Symphorosa**

Diga-me uma cousa: a senhora sabe onde é que o povo todo desta cidade vai descançar, depois das labutações do dia?

**Lucia** (rindo)

Em suas casas!

**Zeferina**

Ah! *a-qu-i-qui menéres*, elle tambem, cá no meu pensar, vae para dentro do céu! (Lucia ri-se) E onde as casas, seus numeros, em que moram desta cidade?

**Symphorosa**

Sim, sim, diga! não é capaz!

**Zeferina**

Assim é o sol, que nós não sabemos onde é a casa delle no céu.

**Symphorosa** (p<sup>a</sup> Lucia)

E agora?!... Assim como não sabemos onde Fulano dos Anzóes Carapuças, assim tambem não sabemos da rua e do numero em que o sol mora.

**Zeferina** (p<sup>a</sup> Lucia)

Viu?!... por essa a sr<sup>a</sup> que está estudando para professora não esperava.

**Symphorosa**

Nós cá, somos do outro tempo, mas não andamos acreditando em certas cousas que estão ensinando, como dizerem aos meninos das escolas que nós todos somos animaes...

**Zeferina**

Só se somos animaes gentes, por que animaes, animaes nunca!

**Lucia** (rindo)

Eu lhes explico, me ouçam . Os naturalistas...

**Zeferina**

Nada disto! nada disto! que vocemecês andam ensinando que ha animaes que têm ossos e animaes que não têm ossos. Onde se viu isto? Animal sem osso? Só na cachola da moderna!

**Lucia** (rindo)

E a lagosta?

**Zeferina e Symphorosa** (rindo)

Que grandessissima asneira!... Lagosta é marisco, não é animal!

**Lucia** (rindo e rendo reparado p<sup>a</sup> fóra)

O melhor é deixarmos em paz a sciencia e apreciarmos o que ali vem? a trova popular!

**Trova Popular** (entra e recita)

“Um cego estava escrevendo,  
Um mudo estava ditando,  
Um surdo, como abelhudo,  
Á porta estava escutando!”

—  
“Certo pae tinha dois filhos,  
Um instruido e calado,  
Outro mui grande idiota  
Mas em falar obstinado.”

—  
“Tenho dous filhos bem celebres  
Dizia o pae infeliz  
Pedro não diz o que sabe,  
José não sabe o que diz!”

**Zeferina**

Que bello a Trova Popular!

**Symphorosa**

Fique! Fique mais algum tempo; fique, gostamos muito desses versos.

**Trova** (indecisa)

“Não sei se vá ou se fique...  
Não sei se fique ou se vá...  
Indo lá... não fico aqui...  
Ficando aqui... não vou lá!” (sae)

**Zeferina e Symphorosa** (batendo palmas)

Bravos! Bravos! Isto é que é, tudo mais é história!

**Scena VI**

As mesmas e André com o 1º Popular

**André** (pª o 1º Popular)

Dou com o basta e muito lhe agradeço o favor (vendo Lucia). Oh! quem vejo! minha sobrinha!

**Lucia**

Tio (cumprimentam-se). Estava a sua procura.

**André**

Eu tinha tenção de ir ver-te logo que concluisse a minha apreciação sobre o progresso de Victoria... Mas como esta menina cresceu — está mais gorda e mais bonita do que eu! Já sei que queres uns cobritos?

**Lucia**

Para as despesas que tenho a fazer com o meu diploma.

**André**

Lá recebi a tua carta... e bem sabes que os tens, como sempre, e de todo o coração, mórmente quando os juros do que tenho gastado contigo...

**Lucia**

Juros?

**André**

Sim, quero dizer, que os juros representados por teus estudos, cujas medidas me têm satisfeito, compensam e muito bem o quanto tenho feito contigo em teus estudos.

**Lucia**

Obrigada, tio. Vou seguir e onde me acho como interna, espero meu bom tio...

**André**

Não, não fica que iremos juntos. (a parte) É muito boasinha!

**Lucia** (tendo olhado pª fóra)

O tio já apreciou os *clubs de foot ball*? Elles ahi vêm.

**André** (olhando)

Hum! vistosos

### Scena VII

Os mesmos, clubs de foot ball, depois clubs Victoria e Bohemios, e Historia,  
Progresso

### Clubs de Foot Ball

Do *sport*, o mais querido  
Eis aqui os campeões,  
Pessoal bem decidido  
Em jogar sem encontrões;  
    No *ground* de sol a sol,  
    Passamos a nossa vida  
    A jogar o *foot-ball*  
    De maneira decidida!

La-ra-la-rá

La-ra-la-rá

Com shoots decididos,  
Que um *goal* vão conquistar,

La-ra-la-rá

La-ra-la-rá

*Scores nunca vistos*  
Costumamos marcar

### Todos

La-ra-la-ra, etc.

**André** (cumprimentando)

Pois srs. dos clubs de *foot-ball* estou extasiado e aceitem meus cumprimentos e lhes digo que gostei, (saem os clubs), como gostei de ver o Campinho, que já não é o Campinho que deixei: — mangue e matto. E que bonito o Hospital! E tal senhora rua da Lapa, onde tantas ladainhas assisti e muita roda dancei nas noites de Santo Antonio e S. João.

### Symphorosa

Que bom tempo *seu* André!

**André**

Tempo que foi e não volta mais.

### 3º Popular

Foi aos clubs Bohemios e Victoria?



**André**

Passei por lá e gostei dos edifícios em que funcionam.

**3º Popular**

Pois elles que chegam!

**Bohemios e Victoria**

Eis os *clubs* elegantes  
 Desta linda capital  
 Onde dança a alta roda  
 Co'alegria sem igual  
 Eis os clubs elegantes, etc.  
     Ella é o Victoria  
     Que sem caçar  
     Fez a nós todos  
     Assim dançar!  
     Elle é o Bohemios  
     Sempre em festanças  
     Que nos seduz  
     Com suas danças!  
 Eis os *clubs* elegantes, etc.  
 Viva a alegria!  
 Viva a folia!  
 A vida é bella!  
 Uma festança,  
 Vamos a dança  
 Sem mais aquella!

**Historia** (com Progresso, atravessando a scena)

Continuae, vós que sois o Progresso, a grande obra de remodelação, que todos bem dirão o vosso nome.

**Progresso**

É o meu anhelar intimo (sae com Historia).

**André** (p<sup>a</sup> o povo)

Quem é este que segue com a Historia.

**Todos**

O Progresso!

**André**

Viva o Progresso!

**Todos**

Viva! Viva!

### Scena VIII

Os mesmos e a Aurora, com sequito, depois Historia e por fim o Gremio Juvenil,  
pelo braço do Progresso

**3º do Povo** (p<sup>a</sup> André)

Veja quem nos vem

**André** (olhando)

Homem... estou vendo, mas não sei o que seja...

**Todos** (olhando)

A Aurora que se aproxima!

**Aurora** (entrando com sequito)

Sou filha do Céu  
Da terra sou filha  
Grande maravilha  
Nisto se encerra

**Todos**

Princesa da luz  
Aurora loucã  
Tu és precursora  
De linda manhã

**André**

Sim, sim, sim, vejo que não perdi o tempo em vir até aqui; onde, pela primeira vez, eu vinha ouvir a Aurora cantar. Só o progresso poderia isso fazer, como também ter-se luz sem Kerozene, nem azeite, como é a de hoje de nossa cidade. E, por falar niso, uma das cousas que me encantou foi o tal telephone (todos ríem-se). A gente falla aqui e de longe se ouve e responde logo ao pé da letra.

**Lucia** (p<sup>a</sup> André)

Que me diz sobre o cinema, os bonds?

**André**

Quanto aos bonds fiquei encantado de ver aquelles carros andarem sem ser puxados e sobre o cinema estou compromettido aqui com o sr. (aponta 1º Popular) para irmos hoje até o Melpomene, que para mim é novidade, ver um bandão de cousas e sem muita claridade.

**Historia**

Approxima-se o Gremio Juvenil 3 de Maio!

## André

Que historia de Gremio é esta?

### Historia

É uma sociedade literaria, artistica, esportiva e de caridade, cujos fins são: — realizar saraus dançantes; representações theatraes; concertos musicas; conferencias sobre assuntos compreendidos no seu objecto social; publicar uma revista ou jornal; realizar partidas esportivas; promover a commemoração solemne das grandes datas e acontecimentos patrios, principalmente dos dias 23 de Maio e 12 de Junho, e perpetuar por quaesquer meios a memoria dos homens e feitos da historia espirito-santense (Entra o Gremio pelo braço do Progresso e por entre vivas e palmas e Historia sae).

### Gremio Juvenil

Qual pharol de brilhar puro  
Nas lides da mocidade  
Sou tambem filha dilecta  
Do progresso da Cidade.  
Por entre flores, applausos  
Desse povo varonil  
Triumphante pelas glorias  
Sou o Gremio Juvenil.  
E me julgo assim feliz  
Cumprindo o meu ideal  
E seguindo irei avante  
Sem temer uma rival  
Por entre flores, applausos, etc.  
(Palmas, vivas e André cumprimenta-o)

## André

Mas como cantou bem este Gremio!

### Symphorosa

O sr. gostou? Eu nem por isso. As cantigas do outro tempo, sim! Não é comadre?

### Zeferina

Oleré (vendo 1º popular rindo) Está rindo?

### Symphorosa

Pois ouça. Comadre, a feijoada ou o carangueijo?

### Zeferina

Não. *Pralhas* de limpidas *arellhas*.

### Symphorosa

Bem lembrado. (Canta)

"Nestas *pralhas* de limpidas *arellhas*,

*Pratilhadas pelo sol e pela lua..."*

**Zeferina** (interrompendo-a)

Ah! Comadre não cante mais! Que recordação tão saudosa!

**André**

Não, não cante mais, D. Symphorosa, esse canto tão saudoso; e para disfarçar as recordações que trouxe a sua comadre vamos á dança alegre do norte e que lá aprendi quando estive. (Canta batendo com os pés e com as mãos).

"Meu barco é velleiro  
Nas ondas do mar  
Lá vai voando pelas ondas  
Vae ligeiro  
E assim vai chegar primeiro  
No pontão do Guajará  
Oh! Yayá!"

**Todos**

"Meu barco é velleiro  
Nas ondas do mar..."

**André**

"E quando parte vae levando  
O canoeiro  
Com saudades do outeiro  
Onde fica o coqueiral  
Oh! Yayá!"

**Todos**

"Meu barco é velleiro,  
Nas ondas do mar..."

**André**

"Pois não ha outro que assim corra  
Um dia inteiro  
E nunca chega derradeiro  
No logar p'ra onde vae  
Oh! Yayá!"

**Todos**

"Meu barco é velleiro,  
Nas ondas do mar"...

**Zeferina** (p<sup>a</sup> André)

O que era bom se acabou-se!

**Historia** (entrando)

Eu vos applaudo. E como isto é apenas uma revista infantil em que entra como protagonista o sr. André, que veio especialmente admirar o desenvolvimento desta cidade; e, fazendo cômico com a satisfação que elle experimenta em visitá-la, cantemos hymnos ao constante progredir das Terras Capichabas.

**Todos**

Muito bem! Bravos! Bravos!

**Cômico**

Ao progresso desta terra  
Hymnos glorificadores  
Cantae oh! Povo cantae  
Cheios de louros, de flores.  
(bis)

FIM

## **Antes de bater a sineta (s. d.)**

O cenário representa o pátio de recreio de um colégio.

### **Scena I**

Todas as collegias e por fim a professora.  
A orchestra executa a protophonia que prende-se ao canto. (roda)

#### **Todas**

Dansemos todas  
Vamos cantar  
Com alegria  
Vamos folgar  
(bis)  
Vira pra lá  
Com ligeireza  
Depois pra cá  
sem vagareza  
(bis)

#### **Orencia** (entrando)

É assim que as quero ver, contentes e [...], pois acabam de dar provas de [...] alumnas. Menos Staël.

#### **Staël**

Porque, Professora?

#### **Orencia**

Porque? Fostes mal na prova escripta [...] ~~o descobrimento da America~~ a independencia do Brasil, facto que [...] motiva a commemoração de hoje, mas tambem no recitativo Sacrificastes [...] poesia tão bonita! Nem por teres o nome daquella Staël notavel nas letras escrevestes o nome do inesquecivel patriarcha da independencia José Bonifacio com *b*, minusculo, além de outros erros de? palmatoria.

#### **Todas**

Hi! Staël (Staël fica vexada)

**Orencia**

Como não falto ao que prometto darei às suas colegas que aqui se acham uma boneca, como premio pelas optimas provas e...

(Todas as alum \_

**[PÁGINA FALTANDO]**

**Dolores** (que estava conversando com outra)

Vamos fazer outra roda?

**Todas**

Vamos! Vamos!

**Edith**

Vamos Staël?

**Staël**

Eu? Não ouviram o que disse D Orencia? Brinquem voces que eu vou ver os livros. Mas, garanto a todas vocês que D Orencia não me chamará mais de vadia.

**Todas**

É serio?

**Staël**

Acreditem. (sae)

**Scena II**

As mesmas, menos D. Orencia e Staël.

**Andrelina**

Vamos a roda que o tempo corre e a sineta la está repimpada no corredor para nos intimar a sair.

**Todas**

Vamos! Prompto!

**Leonina**

Qual a de ser?

**Dolores**

Somos sete, não é assim? Portanto cantemos a roda da semana.

**Todas**

Bem lembrado. (começam a cantar)

Os sete dias da semana  
Estão aqui a cirandar.  
Fazendo cara bem magana  
Pois somente querem brincar.  
(bis)

Os sete dias  
Querem brincar  
Os sete dias  
Querem folgar.  
(bis)

Nós a semana aqui formamos  
E as semanas por sua vez  
Se em grupo de quatro as juntamos  
Formarão sem demora o mez  
(bis)

Os sete dias  
Etc, etc  
(bis)

**Andrelinha**

Vamos ver Staël o que faz?

**Edith**

Com certeza está estudando para não mais lhe acontecer o que lhe sucedeu hoje.

**Todas**

Vamos (saem)

**Scena III**

Staël e depois as collegas.

**Staël** (entrando)

Comprometti-me commigo de não mais passar pelo desgosto que acabo de sofrer por não cuidar de minhas obrigações escolares e hei de cumprir. Penso até que já não sou a mesma Staël de até há pouco. Não mais minhas colegas serão testemunhas de que não estudo e de que tenho sido alumna relapsa, mais com



migo! Tudo farei para conquistar as provas de boa alumna, com o que, acredito, como me diz sempre a professora, darei satisfação a meus pares, a ella e as minhas collegas. (entra Jandyra.)

**Jandyra** (para fóra)

Ella aqui está (todas entram)

**Lucia** (para Staël)

Onde estavas que não te encontrámos?

**Staël**

Agora aqui onde me encontraram tendo vindo da sala de estudo para onde me havia mandado D Orenca, como viram.

**Lucia**

Estudastes alguma cousa?

**Leonina**

Conta-nos.

**Staël**

Cousa alguma estudei. Passei apenas os olhos pelos quadros de sciencias naturaes, que me distrahiu esses momentos e nada mais. O que posso garantir a todas vocês, é que, o coração me diz que jamais farei o papel de má alumna que ainda hoje desempenhei diante de todas vós.

**Todas**

Bravos! Bravos!

**Dolores**

Só esta tua profissão de fé vale um poema.

**Edith**

Um hymno ou um canto que exprima o nosso contentamento por tuas palavras repassadas da maior sinceridade.

**Staël**

Deixem-se de flauteios é o que peço. Não augmentem a afflicção a afflicta.

**Dolores**

Nada de q zangas nem queixames.

**Jandyra**

Nada! e cantemos a regeneração da collega que tanto queremos.

**Todas**

Muito bem! Muito bem!

Estudar! Estudar! Estudar!

A nossa divisa deve ser  
Para firmes e fortes na luta  
A Patria querida enobrecer.  
Estudar! Estudar! Estudar!  
É grito soberbo de esperanças  
É a larga estrada do futuro  
Aberta pela escola as creanças.

#### **Scena IV**

As mesmas e Rosa, depois Orencia.

**Rosa** (entrando)

Desejo muito falar a D. Orencia.

**Edith**

Está lá dentro mas não deve tardar.

**Rosa**

Venho entender-me com ella para acceitar uma sobrinha minha como alumna.

**Jandyra**

A aula está repleta...

**Andreлина**

Ella ahi vem.

**Orencia** (entrando)

Estão lá dentro as bonecas que mandei comprar para presentear a todas aquellas que mereceram, podem ir buscar. (as alumnas ficam contentes e saem. Staël fica a um canto triste. Para Rosa) Oh! Estás à minha espera?

**Rosa**

Sim, Senr<sup>a</sup>, e procurava-a para saber se pode acceitar mais uma alumna.

**Orencia**

Tenho de mais do numero do regulamento... De quem é filha?

**Rosa**

É orphã de paes e está sob a minha guarda de tia.

**Orencia**

Ah! É sobrinha da Senhora? Bem, apesar do grande numero que tenho, mande a menina.

**Rosa**

Uma cousa quero pedir a Senhora é não lhe ensinar gymnastica que agora usam porque eu acho que isto serve para quem quer ser pelotriheiro. (Orencia ri-se) e eu tenho muito medo deste negocio de trapezio, porque ja vi num circo que aqui andou uma menina que estava fazendo gatimonhas cair de cima cá em baixo e quasi morreu.

**Orencia (rindo)**

Não diga isto, creia que é tão necessaria às meninas como às moças e não pe essa gymnastica que a Sr<sup>a</sup> pensa, de saltos e posições ridículas e...

**Rosa**

É... mas... tem muita cousa que era melhor não haver porque ou mal ou bem sei ler e escrever alguma cousa e nunca me ensinaram gymnastica, nem pintar bonecos, nem musicas e *franceses* e *geographias* que a moderna tem inventado (Orencia ri-se) e não é com geographia nem cantos e etc geografia que ellas hão de arrumar uma casa, cozinhar uma panella, cozer a pesponto e fazer uma bôa renda de almofada. (Orencia ri-se) Isto tudo não passa de bobagens da moderna que pensa ter caido do ceu por descuido e para se mostrar mais sabias, dizem, quando eu ou outra qualquer fala nisso, que somos do tempo do Rei Velho ou dos Affonsinhos...

**Orencia (a parte, rindo)**

Que se ha de fazer? Ouvir sem contrariar desde que não se pode convencer.

**Scena V**

As mesmas e as alumnas que entram, muito satisfeitas, trazendo bonecas.

**Rosa (vendo as meninas)**

Como estão ellas contentes? Quem lhes deu bonecas tão bonitinhas meninas?

**Todas**

A nossa querida professora.

**Rosa (a parte)**

Como ella é bôa. (para Orencia) A Sr<sup>a</sup> dá bonecas e não dá balas? (As alumnas tornam-se curiosas)

**Orencia (rindo)**

O regulamento não quer.

**Rosa**

Pois cá no meu parecer, sem a S<sup>ta</sup> Luzia pouco se aprende. Eu chupei bem bons bollos da mestra Fortunata e que muito me serviu. Não morri e as minhas mãos são as mesmas. (Todas riem-se)

**Orencia** (para Staël)

Então estás triste? Não estás achando bonito o premio como merecimento de tuas collegas? Não pretendes imital-as? (Rosa fica muito attenta)

**Staël**

Garanto a minha professora que não sou a mesma. O arrependimento me dá esta convicção.

**Orencia**

Então não mais vadia.

**Staël**

Diga antes, minha professora, e boa alumna, que é como hade qualificar-me de hoje em diante.

**Orencia**

Pois se assim é, desejo ter prova; e se m'a deres offereço tambem um momo como o que dei às tuas collegas.

**Staël**

Acceito.

**Orencia**

Diz-me, a luz é necessaria à vida dos vegetaes?

**Staël**

Sem ella as plantas descoram. (as collegas tornam-se satisfeitas)

**Orencia**

Para que fim D. Manoel mandou Vasco da Gama à India em 1497.

**Staël**

Para que terminasse a obra de Bartholomeu DIas e assegurasse o commercio portuguez nesta parte do mundo.

**Orencia**

Muito bem!

**Collegiaes**

Bravos, Staël!

**Orencia**

O que chamam um triangulo scaleno?

**Staël**

Os que tem os 3 lados desiguaes.

**Orencia**

Estou te desconhecendo.

**Staël**

É que não me abandona a fé com que jurei a mim mesma tornar-me outra e estou nessa esperança.

**Orencia**

Bem, mais uma pergunta e estarei satisfeita: a agua de quantos gazes se compõe?

**Staël**

De dous: hydrogenio e oxigenio; e como me disse ser esta a ultima pergunta, desejo que me faça mais uma.

**Orencia**

Vae por tua conta; e si errares?

**Staël**

Continuarei a merecer o mesmo juizo de até então.

**Orencia**

Escuta: quaes são as cousas que dão lugar à eletricidade?

**Staël**

O atrito, a pressão, o calor, o magnetismo...

**Orencia**

Basta, basta. Qual é a principal origem do calor?

**Staël**

O sól.

**Rosa** (muito admirada)

Que menina falante, arre...

**Orencia** (abraçando Staël)

Bem dá-me um abraço, pois será outro o teu proseguir na aula, como acabas de prometter e demonstrar... (em outro tom para Leonina) Vae lá dentro e traz de cima da minha mesa de trabalho uma boneca que lá está. (Leonina sae)

**Rosa** (para Orencia)

D Professora que menina faladeira, estou admirada a apreciar-a a distrinchar tudo quanto a S<sup>a</sup> lhe *progunta*; é um *phenomio* como diz meu primo Polycarpo como o craveiro que minha irmã tem, que dá cravo de 3 cores: — branco, encarnado e cor de rosa. (todos riem-se)

**Orencia** (tomando a boneca que traz Leonina, se dirige a Staël)

Aqui tens, é também um premio que te dou.

**Staël** (com expressão)

Muito obrigada.

**Janerina**

Professora, não seja só Staël. Me dê o prazer de uma pergunta.

**Leonina**

Cuidado, depois erras... e... perdes a boneca.

**Janerina**

Pois sim... Deus ajuda a quem trabalha.

**Orencia**

Satisfaço o teu desejo; e como outro dia expliquei a origem de diversos nomes, és capaz de dizer a do teu?

**Janerina** (querendo dizer)

Espere... espere... espere... Do nome do antigo rei da Italia e que foi pelos romanos consagrado e collocado entre os deuses.

**Todas** (que tem estado attentiosas)

O nome, o nome delle?

**Janerina** (lembrando-se)

O nome delle... Jano.

**Orencia**

Bravos. Muito bem.

**Rosa** (admirada para Orencia)

Estas meninas me enchem as medidas, mas muita cousa que ellas disseram agora à Senhora, eu dispenso que ensine a minha sobrinha Leocadia. E nada também de musica e de cantarola, que mulher que toca musica e vive só cantando não tem que fazer, mas é por preguiça. ([...])

**[PÁGINA FALTANDO]**

**Rosa**

Vejam só... e a cunhada Judith, mulher de meu irmão é tão boasinha... (Todos riem-se)

**Andrelina**

Astreia chama-se a minha.

**Orencia**

Oh! Muito bem, foi a mythologia e escolheu o nome da filha de Jupiter e de Themes.

**Jandyra**

O que vou dar a esta é o de Josepha.

**Orencia**

De Mendonça?

**Jandyra**

Se assim for será o nome da heroína da revolução mineira de 1842, conforme nos disse outro dia a professora.

**Orencia**

E não occultei que ella foi heroína não só pela actividade que tomou na revolução, como pelas perseguições que soffreu.

**Rosa**

Ha certos nomes que são assim mesmo. Josepha a filha de meu tio Antonio tem tambem sofrido muito de reumatismo, faz pena. (todos riem-se)

**Lucia**

Eu escolhi o nome de Delphina.

**Leonina**

Eu o de Angela.

**Orencia**

Bravos! Escolheram nomes de poetisas. Uma natural do Rio Grande do Sul e a outra do Rio de Janeiro.

**Dolores**

Pois a minha boneca, terá um nome que muitos dizem ser antigo. Chamar-se-á Antonia.

**Orencia**

Escolheste justamente o da nobre matrona, esposa de Francisco Bezerra e que sofreu aquela prisão em Pernambuco por acompanhar seu marido nas lutas holandesas em 1645.

**Edith**

O nome da minha é Guiomar.

**Orencia**

Bravos! Com certeza te lembrastes de Guiomar Torrezão a literata que escreveu desde os 16 annos de idade e que estreou com o seu romance "Uma alma de mulher" e que na opinião de Catello Branco ella dá o exemplo da elegancia do estylo e profundez e vivacidade de ideas indicativa da leitura vasta e methodica. Pois bem, sejam felizes e continuem a estudar para satisfazerem a seus paes, as amigas, as colegas e a esta que lhes é mãe espiritual.

**Staël** (para Orencia)

Ainda uma vez lhe digo que hei de cumprir a minha promessa.

**Todas**

Muito bem! Muito bem! Bravos Staël.

**Rosa**

Viva a menina Stalatét! (Todos riem-se)

**Orencia**

Tratem do baptismo das bonecas e jamais se esqueçam do dia de hoje.

**Rosa**

Desde já me dou por convidada e prompta para participar dos doces. (toca a sineta) O que é isto, aqui tambem tem sino? (todos riem-se)

**Orencia**

Vejam as bolsas que a hora está dada.

**Edith**

Em antes de partir perante a professora façamos as nossas despedidas de hoje com um canto alegre que explique o contentamento com que frequentamos a aula.

**Orencia**

Obrigada minhas caras alumnas, muito obrigada.

**Rosa** (a parte)

Bem diz o rifão que, quem mais vive, mais vê.

**Collegiaes**

Vamos que a hora já bateu



Com muita alegria p'ro lar  
Contentes levando as bonecas  
Para sem demora brincar  
(bis)

Vamos arranjar as comadres  
Para juntas irmos folgar  
Em doce harmonia de amor  
E sem demora as baptisar.  
(bis)

FINAL

Recebida em: 14 de julho de 2023.  
Aprovada em: 8 de agosto de 2023.